

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA CANDIDÍASE VULVOVAGINAL RECORRENTE EM PACIENTES ATENDIDAS NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE MARINGÁ

JORGE GIACOMETTI JUNIOR

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, MARINGÁ - PR

TACIANE ALINE KRUPP

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

ADRIANO ARAUJO FERREIRA

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

CARLA RENATA VIVIAN

CESUMAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ

PEDRO STELUTI

PMM-UBS MGÁ - PMM - MÉDICO GINECOLOGISTA

As vulvovaginites recorrentes constituem-se em afecções que acompanham as mulheres sexualmente ativas, desde que foram feitos os primeiros relatos históricos sobre os problemas ginecológicos. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico sobre o perfil epidemiológico das mulheres portadoras de candidíase vulvovaginal recorrente. Considera-se as vulvovaginites como um problema universal, afetando milhares de mulheres em todo o mundo. Vários autores descrevem a *Cândida sp.* como o principal agente etiológico da vulvovaginite recorrente (VVR), sendo este fungo o principal responsável por esta afecção em toda Europa. Em um monitoramento realizado através de relatórios anuais em clínicas de DST na Inglaterra, entre 1971 e 1981, observou-se um aumento significativo no número de casos de VVR de 28% para 37%, ao passo que na Itália, foi encontrado uma prevalência de 34,1% de culturas positivas para *Candida sp.* em triagem realizada com 2043 pacientes atendidas no ambulatório de Ginecologia da Universidade de Pádua. Em um estudo transversal realizado no Brasil, entre 1998 e 1999, foram avaliadas 205 mulheres atendidas no ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade do Espírito Santo, sendo encontrada uma prevalência de 25% de candidíase vulvovaginal entre as pacientes assintomáticas e 60% entre as que apresentavam sintomas de vulvovaginite. A candidíase vulvovaginal é caracterizada por inflamação verdadeira da vagina devido à infecção por *Candida sp.* Incluem-se neste espectro pacientes com ou sem sintomas cujo diagnóstico foi estabelecido por cultura positiva de secreção vaginal. Alguns microbiologistas supõem que a *Candida* possa ser encontrada na vagina, sem causar sintomas, fazendo parte da sua flora normal. Estima-se que cerca de 75% das mulheres adultas apresentem pelo menos um episódio de vulvovaginite fúngica em sua vida e ainda que cerca de 40% a 50% vivenciem um episódio desta afecção. As causas que levam uma mulher a desenvolver episódios agudos “recorrentes” de vulvovaginites são incertas. Alguns dos fatores que podem predispor a candidíase vaginal são: diabetes mellitus, o uso de corticosteróides, de anticoncepcionais orais, gravidez. Dada a relevância e implicações dos dados citados anteriormente, torna-se de suma importância o conhecimento sobre VVR causada por *Cândida* para os profissionais da saúde, tendo em vista que os mesmos poderão com este conhecimento, orientar de maneira correta suas pacientes, melhorando com isso a qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: vulvovaginite recorrente; *candida albicans*; vulvovaginite

matosofarmaceutico2005@yahoo.com.br